

## Encontros e Desencontros

Luís Fernando Veríssimo (Zero Hora, 18/03/2007)

Einstein morreu e, assim que chegou ao céu, Deus mandou chamá-lo.

-- Einstein! - exclamou Deus, quando o viu.

- Todo-Poderoso! - exclamou Einstein, já que estavam usando sobrenomes. E continuou: - Você está muito bem para uma projeção antropomórfica do monoteísmo judaico-cristão.

-- Obrigado. Você também está com ótimo aspecto.

- Para um morto, você quer dizer.

-- Eu tinha muita curiosidade em conhecê-lo - diz Deus.

- É mesmo?

-- Juro por Mim. Há anos que espero esta chance.

- Puxa...

-- Não é confete, não. É que tem uma coisa que Eu queria lhe perguntar..

- Pergunte.

-- Tudo que você descobriu foi por estudo e observação, certo?

- Bem...

-- Quer dizer, foi preciso que Eu criasse um Copérnico, depois um Newton, etc., para que houvesse um Einstein.

Tudo numa progressão natural.

- Claro.

-- E você chegou às suas conclusões estudando o que os outros tinham descoberto e fazendo suas próprias observações de fenômenos naturais. Desvendando os meus enigmas.

--Aliás, parabéns, hein? Não foi fácil. Tive que suar o cardigan.

-- Obrigado. A gente faz o que pode. Mas a teoria geral da relatividade...

-Sim?

-- Você tirou do nada.

- Bem, eu...

-- Não me venha com modéstia - interrompeu Deus. Você já está no céu, não precisa mais fingir. Você não chegou à teoria geral da relatividade por observação e dedução. Você a bolou. Foi uma sacada, é ou não é?

- É.

--Maldição! - gritou Deus.

- O que é isso, Todo-Poderoso?

-- Não se escapa da metafísica. Sempre se chega a um ponto em que não há outra explicação. Eu não agüento isso!

- Mas...

-- Eu não agüento a metafísica!

Einstein tentou acalmar Deus.

- A minha teoria ainda não está cem por cento provada.

-- Mas ela está certa. Eu sei. Fui Eu que criei tudo isto.

- Pois então? Você fez muito mais do que eu.

-- Não tente me consolar, Einstein.

- Você também criou do nada.

-- Eu sei! Você não entendeu? Eu sou Deus. Eu sou a minha própria explicação. Mas você não tem desculpa. Com você foi metafísica mesmo.

- Desculpe, eu...

-- Tudo bem, tudo bem. Pode ir.

- Tem certeza que não quer que eu...

-- Não. Pode ir. Eu me recupero. Vai, vai.

Quando Einstein saiu, viu que Deus se dirigia ao armário de bebidas.